

TEMPO DE EXPERIÊNCIA E DESAFIOS DE ARMAZENAMENTO: IMPACTOS NAS ATIVIDADES COMERCIAIS DE FEIRANTES

Guilherme Caobianco Gobeti (Universidade Estadual de Maringá)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Cintia Caroline Lopes de Carvalho (Universidade Estadual de Maringá)

Abigail Barros Lima (Universidade Estadual de Maringá)

Marya Eduardah Pereira Lima (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail: ra129869@uem.br

Resumo:

Durante a realização deste trabalho, foram apresentados resultados parciais de um questionário elaborado pelo projeto Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDIfeira/UEM), com o objetivo de compreender de forma mais clara as dificuldades e desafios enfrentados pelos feirantes de Maringá, com foco nas feiras livres, do produtor e de produtos orgânicos. A partir dos resultados obtidos, buscou-se alternativas para apoiá-los por meio de uma troca de aprendizagem, considerando que muitos feirantes possuem ampla experiência no ramo, enquanto outros ainda estão se adaptando ao trabalho nas feiras, trazendo ideias inovadoras. O questionário, aplicado para 53 produtores, revelou a alta presença de feirantes mais antigos no setor e os desafios enfrentados pela maioria, especialmente no que se refere ao armazenamento adequado dos produtos comercializados, visando prolongar sua vida útil para venda e transporte entre feiras. Dessa forma, ao longo deste artigo, os dados coletados serão analisados com maior detalhamento, destacando de que maneira o REDIfeira desempenha o seu papel fundamental de entender os produtores, e sua contribuição nas feiras de Maringá.

Palavras-chave: Pós-colheita; Produtores; Comercialização; REDIfeira.

1. Introdução

As Feiras estão presente em nosso país há décadas e se popularizaram pelo seu estilo ecológico e sustentável, em que, vários produtores se juntam em um único local, para que possam comercializar seus produtos com a população. De acordo com Guitarrara (2025) o ambiente rural e o urbano desenvolveram uma interdependência crescente, especialmente a partir do fortalecimento das trocas comerciais. Essa relação se reflete nas feiras, que, ao longo da história, sempre ocuparam papel central na circulação de bens, ideias e culturas. Conforme aponta Cordás (2021), as feiras

funcionam como espelhos das transformações sociais, se adaptando constantemente às novas realidades econômicas, tecnológicas e culturais.

Por sua vez, o armazenamento nas feiras sempre acompanhou o processo que vai da colheita até a venda ao consumidor. Porém, a partir das exigências da atualidade, esta prática se tornou primordial para que consiga conservar por um tempo maior os produtos. Nesse contexto, a experiência acumulada pelos feirantes ao longo dos anos revela-se essencial para lidar com os desafios do dia a dia. Entre eles, o correto acondicionamento e preservação dos itens ofertados.

Portanto, a experiência dos feirantes é essencial para garantir o dinamismo do comércio local e a qualidade dos produtos, envolvendo conhecimentos técnicos de armazenamento, transporte e exposição, enquanto novas ideias e tecnologias introduzidas por gerações mais jovens promovem a evolução dessas práticas. Nesse cenário, destaca-se o papel da Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar (REDIfeira), que busca compreender as necessidades dos produtores e contribuir para o fortalecimento das feiras em Maringá.

2. Metodologia

Com o objetivo de compreender os principais desafios relacionados ao armazenamento dos produtos comercializados nas feiras de Maringá, os bolsistas do REDIfeira aplicaram um questionário a 53 produtores atuantes nesse segmento. A pesquisa teve como foco feiras livres, feiras do produtor e feiras de produtos orgânicos, modalidades que representam parcela significativa do comércio local de alimentos frescos e sustentáveis.

O levantamento buscou identificar tanto as dificuldades enfrentadas no acondicionamento adequado dos produtos quanto o tempo de experiência dos feirantes nessa atividade. Entender há quanto tempo os produtores atuam nas feiras possibilita analisar como a vivência no setor influencia a adoção de práticas eficientes de conservação e exposição dos itens comercializados. Além disso, o estudo contribui para refletir sobre os fatores que tornam esse tipo de comércio tão duradouro e relevante no contexto urbano.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário servirão de base para propor soluções práticas e acessíveis, visando à melhoria das condições de armazenamento

e, conseqüentemente, à valorização do trabalho dos feirantes e à qualidade dos produtos oferecidos à população.

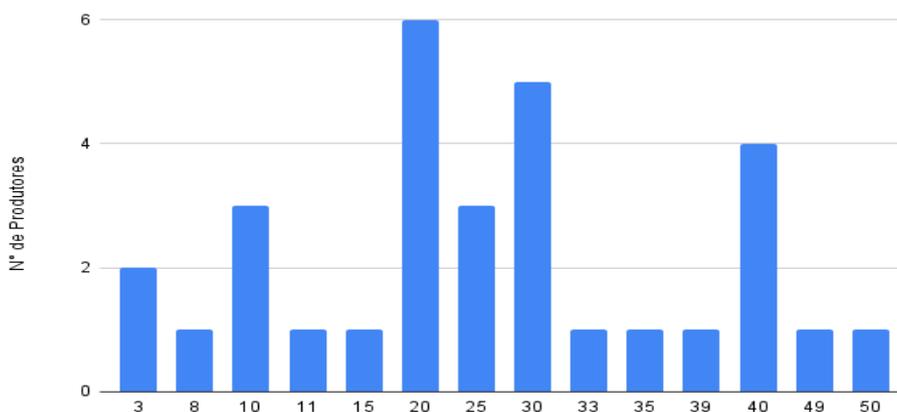
3. Resultados e Discussão

Conforme a pesquisa realizada pelos bolsistas do REDIfeira, os 53 feirantes entrevistados responderam sobre o tempo de atuação no ramo de comercialização em feiras. Observou-se, de acordo com o Gráfico 1, que um número significativo de agricultores possui mais de 20 anos de experiência, o que impacta diretamente nas feiras do Município de Maringá.

Os feirantes relataram que permanecem no ramo por tanto tempo porque a atividade, muitas vezes, é enraizada pela própria família e devido à importância dos produtos que comercializam, os quais podem impactar positivamente a vida dos consumidores. Muitos desses produtos são de origem agroecológica, ou seja, são isentos de produtos químicos sintéticos, representando uma prática que articula a produção sustentável do campo para a cidade, a fim de torná-la acessível ao público.

Durante as visitas realizadas às feiras, principalmente na do produtor e feira livre ficou evidente que os mais jovens estão ingressando cada vez mais nessa área, trazendo novas ideias e objetivos voltados para a expansão de seus negócios. Essa etapa é fundamental para o desenvolvimento das feiras e de como elas são conduzidas atualmente.

Gráfico 1. Anos de trabalho na comercialização nas feiras de Maringá



Fonte: Pesquisa de Campo REDIfeira, 2024

Com base nos dados coletados, cerca de 80% dos feirantes entrevistados relataram dificuldades em relação ao armazenamento dos produtos comercializados. Como os produtos precisam ser transportados da área de produção para as feiras, é necessário algum método de conservação para que não percam suas características visuais e nutricionais. O uso de câmara fria ou refrigerador pode aumentar a vida útil dos produtos, possibilitando que sejam comercializados em outras feiras.

Além disso, o feirante pode estimar a quantidade de produtos que será vendida na feira, para que leve apenas a quantidade ideal e evite sobras, já que o transporte pode afetar a qualidade da mercadoria. Os produtos excedentes podem ser armazenados em equipamentos de conservação, como os citados anteriormente.

4. Considerações

O questionário aplicado teve como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos feirantes na comercialização nas feiras do Município de Maringá-PR, considerando que a experiência é fundamental para o manejo adequado dos produtos e para reduzir a perda pós-colheita, um problema que impacta significativamente as feiras do município.

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar a longevidade dessas feiras e a forma como os produtores realizam o armazenamento de seus produtos, fator que impacta diretamente a rentabilidade e o trabalho do produtor.

Referências

CORDÁS, Katherina. **A história das Feiras de Rua**. Disponível em: <https://www.comes.com.br/post/a-história-das-feiras-de-rua> 2023. Acesso em: 12 ago. 2025.

GUITARRARA, Paloma. **Espaço urbano e rural**. Brasil Escola, 2025. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/espaco-urbano-rural.htm>. Acesso em: 13 ago. 2025.